RELATÓRIO 2021

2° SEMESTRE

SINDIFISCO

SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

DESTAQUES

Reforma da Previdência
PG. 5

Recorde atrás de recorde
PG. 9

O que esperar para 2022
PG. 13

Entrevista: Vencendo a Covid-19
PG. 15

Fisco em ação
PG. 18

EDITORIAL

CARTA ABERTA AOS AUDITORES FISCAIS DE SC

O ano de 2021 foi mais uma amostra do quão relativo é o nosso controle sobre as coisas. Por mais um ano, tivemos que lidar com incertezas, reaprender, conviver com perdas inesperadas. O relato do nosso querido amigo Pickler, na página 15 desta edição, é uma lição de vida que nos emociona e nos faz refletir: o que realmente nos motiva? O que verdadeiramente é importante para que sejamos seres humanos melhores?

Mostramos que a inteligência técnica e a inteligência emocional andam juntas, uma união de forças que nos torna resilientes, capazes de analisar, refletir e fazer as adaptações necessárias que o momento exige. Nosso ofício é uma das molas propulsoras da economia catarinense, e a crise foi sem precedentes, mas grandes foram os resultados do nosso trabalho, que manteve Santa Catarina no pódio da geração de emprego e renda e na atração de investimentos, apesar de toda a conjuntura.

Não houve revés que desviasse os auditores fiscais do objetivo de garantir segurança para a manutenção dos serviços e políticas públicas. E olhem que não foram poucos os desafios apresentados. Ainda assim, seguimos inovando, apresentando melhorias nos processos e, mês após mês, superando nossas próprias limitações e ajudando no crescimento de Santa Catarina.

Em nome do Sindifisco, agradeço a cada um que se doou para termos um estado com melhores condições de superar as adversidades. A cada um que, apesar das dificuldades pessoais, seguiu firme na missão de trabalhar pelo Fisco e por Santa Catarina. Faço também um agradecimento especial a todos que se dedicaram a trabalhar pela coletividade, àqueles que flexibilizam, de forma voluntária e gratuita, atividades particulares e até mesmo a convivência familiar em prol da carreira.

Ainda há muita incerteza sobre a pandemia- especialmente com o surgimento da variante Ômicron, mas temos que seguir adiante e planejar os próximos passos. Precisamos pensar além do crescimento da arrecadação. Olhar para o lado. Evoluir. E não apenas como categoria, como seres humanos: deixar o individualismo e o ego de lado, pensar um pouco mais no coletivo. Quando todos andam juntos é que realmente crescemos.

Muito obrigado a todos vocês, e que venha 2022, com muita saúde para realizarmos nossos projetos!

Um forte abraço,
José Antônio Farenzena (Zeca)

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA – SINDIFISCO – DEZEMBRO/2021 - AVENIDA TROMPOWSKY, 291 – SALA 1203 CEP 88015-300 - FLORIANÓPOLIS - SC | SINDIFISCO@SINDIFISCO.ORG.BR

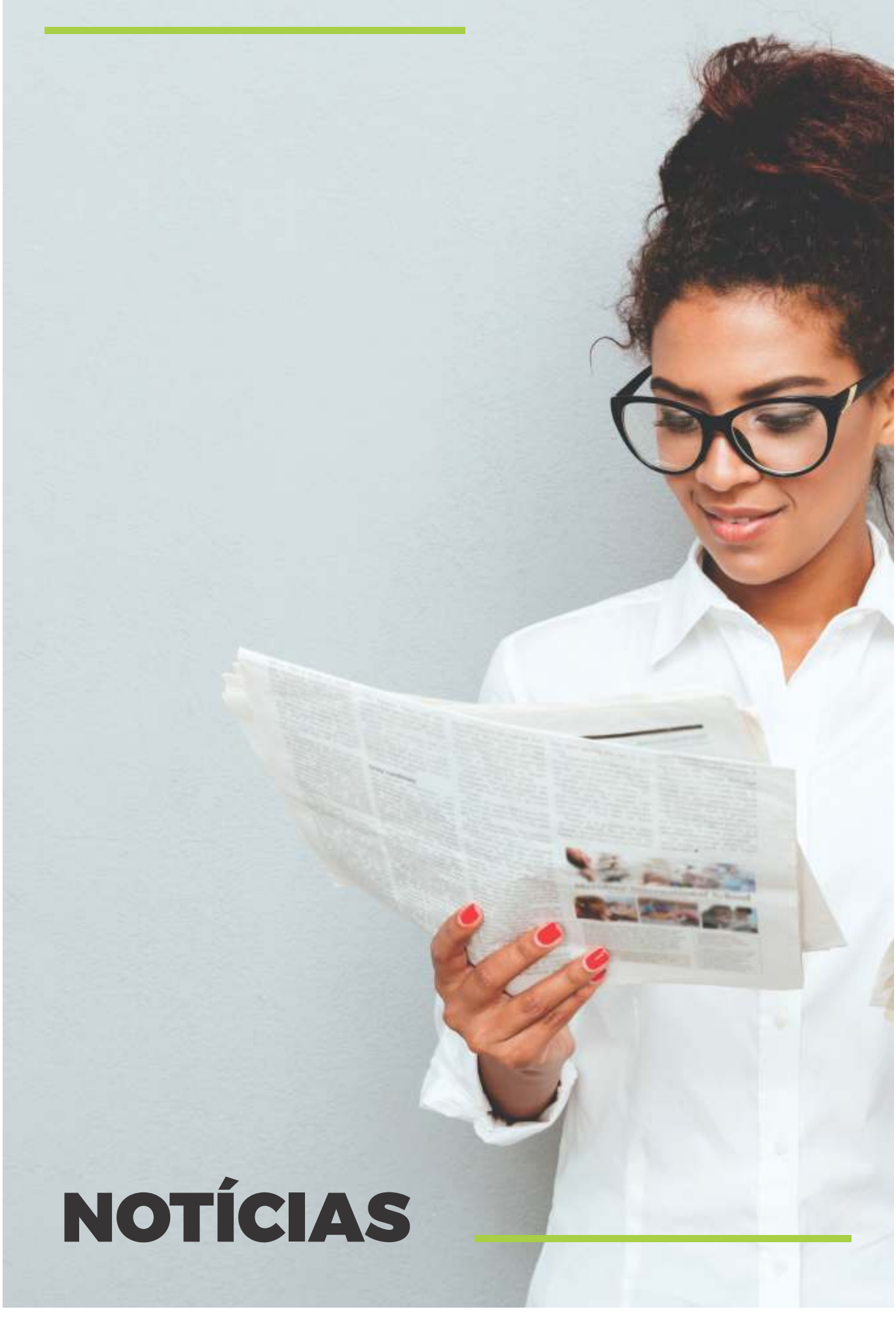
DIRETORIA 2019- 2022

PRESIDENTE
José Antônio Farenzena
VICE-PRESIDENTE
Asty Pereira Júnior
2º VICE-PRESIDENTE
Odilo Aloício Pritsch
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Fabiano Dadam Nau
DIRETOR FINANCEIRO
Leandro Luís Darós
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
Thiago Chaves

DIRETOR DE ASSUNTOS JURÍDICOS
Clóvis Luiz Jacoski
DIRETOR DE POLÍTICAS E AÇÕES SINDICAIS
Sérgio Dias Pinetti
DIRETOR DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS
Brani Besen
DIRETOR DE RELAÇÕES PARLAMENTARES E INSTITUCIONAIS
Eduardo Antônio Lobo
DIRETORA DE PROJETOS ESPECIAIS E AÇÕES SOCIAIS
Rosimeire Celestino Rosa

SUPLENTES
Achilles César C. Barroso Silva, Carlos Alberto Sirydakis, Dogeval Augusto Sachett, Inácio Erdtmann, Irineu Giombelli , José Zomer Sobrinho, Lauro José Cardoso, Valêncio Ferreira da Silva Neto.

SINDIFISCO
SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



NOTÍCIAS

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O ANO EM QUE O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO CATARINENSE MUDOU

Proposta do Governo do Estado foi aprovada pela Assembleia Legislativa em 4 de agosto; Diretoria do Sindifisco/SC liderou as discussões com o Executivo e o Legislativo, garantindo a aprovação de um modelo menos prejudicial aos servidores públicos

A Assembleia Legislativa aprovou, no dia 4 de agosto, os dois projetos que mudaram o sistema previdenciário de Santa Catarina.

Tanto a lei complementar quanto a PEC estão valendo e as primeiras mudanças já estão em vigor. A diretoria do Sindifisco/SC acompanhou o passo a passo da tramitação e aprovação dos projetos na Alesc.

Para o presidente José Antônio Farenzena, que articulou a união de outras carreiras em torno da pauta, o diálogo com o Judiciário, Legislativo e o Executivo garantiu uma versão final menos prejudicial aos auditores fiscais do que a versão original da Reforma da Previdência enviada pelo Governo do Estado.

Duas questões polêmicas, como a média aritmética no cálculo da aposentadoria para quem tem remuneração atrelada a indicadores de desempenho e produtividade, e a criação da alíquota extraordinária, foram retiradas da Reforma da Previdência depois de longa negociação.

Outros ajustes reivindicados pelo Sindifisco/SC e concedidos pelo Executivo foram o aumento do valor destinado ao pagamento de pensões em caso de morte, melhorias nas regras de transição, manutenção do abono de permanência nos moldes atuais, garantia do direito de aposentadoria/pensão pelas regras atuais a quem já cumpriu todos os requisitos para obtenção do benefício.

Outro importante projeto defendido pelo Sindifisco foi a criação do Benefício Especial para incentivar a migração dos servidores públicos ao Regime de Previdência Complementar. A proposta foi rejeitada na Alesc em outubro (o texto garantia o incentivo parlamentares e comissionados). No início de dezembro, o Centro Administrativo reenviou o projeto para o Legislativo, que aprovou o Benefício Especial para servidores públicos.

LINHA DO TEMPO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE SC

A Reforma da Previdência foi a grande prioridade da pauta da diretoria do Sindifisco/SC em 2021. Veja, nesta linha do tempo, os principais momentos da atuação dos auditores fiscais nas negociações.

22 DE JUNHO

Diretoria do Sindifisco/SC se reúne com a Casa Civil para discutir detalhes da Reforma da Previdência que seria enviado à Assembleia Legislativa na semana seguinte.

25 DE JUNHO

Presidente José Antônio Farenzena se reúne com os presidentes Marcelo Pizolati (AMC) e Marcelo Gomes Silva (ACMP/SC) para alinhar as estratégias de atuação das carreiras em torno da Reforma da Previdência.

28 DE JUNHO

Governo do Estado envia o Projeto de Lei Complementar (PLC) e a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para a Assembleia Legislativa. O Sindifisco, representado pelo presidente José Antônio Farenzena, os diretores Eduardo Lobo (Relações Parlamentares e Institucionais) e Fabiano Dadam Nau (Administrativo) e o conselheiro Rogério Macanhão, intensifica a mobilização para levar aos deputados estaduais argumentos e sugestões de ajustes defendidos não apenas pelos auditores fiscais.

29 DE JUNHO

Grupo criado pela diretoria do Sindifisco/SC analisa os dois projetos e estabelece prioridades: há pelo menos dez dispositivos polêmicos que precisam ser alterados para não que não haja prejuízo à carreira. A Diretoria do Sindifisco/SC volta à Alesc para acompanhar a tramitação dos projetos e conversar com os deputados estaduais.

5 DE JULHO

Paralelamente às articulações no Poder Legislativo, a diretoria do Sindifisco/SC se une a outras carreiras e divulga a "Nota Associativa Conjunta". No manifesto, as carreiras pedem responsabilidade aos deputados estaduais na discussão e votação dos projetos.

7 DE JULHO

Diretoria do Sindifisco/SC cumpre agenda de reuniões na Alesc com as lideranças das bancadas. Em cada conversa, o posicionamento da carreira é o mesmo: SC precisa de um sistema previdenciário sustentável e que garanta o pagamento das aposentadorias no futuro.

19 DE JULHO

Paralelamente às articulações no Poder Legislativo, a diretoria do Sindifisco/SC se une a outras carreiras e divulga a "Nota Associativa Conjunta". No manifesto, as carreiras pedem responsabilidade aos deputados estaduais na discussão e votação dos projetos.

21 DE JULHO

Em um dia de discussões técnicas no Parlamento, as diretorias do Sindifisco/SC, AMC e ACMP/SC analisam as mudanças dos textos que serão levados à votação nas comissões e no plenário da Alesc.

28 DE JULHO

Governo do Estado atende ao pedido dos servidores públicos e envia substitutivo global para a Alesc com ajustes nos textos da Reforma da Previdência. O dispositivo que previa a criação de alíquota extraordinária é excluído da proposta.

2 DE AGOSTO

Faltando apenas dois dias para a votação da Reforma da Previdência na Alesc, a diretoria do Sindifisco/SC volta a conversar com os parlamentares. Na pauta com os deputados estaduais Marcos Vieira (PSDB), Luciane Carminatti (PT) e Marlene Fengler (PSD) estão os últimos ajustes antes da votação marcada para quarta-feira (4). As reuniões contaram com a participação dos dirigentes da AMC, ACMP/SC, Aproesc, e do Presidente do Conselho de Administração do IPREV.

4 DE AGOSTO

Após quatro horas de debates, a Assembleia Legislativa aprova a Reforma da Previdência de SC. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 5/2021 é promulgada pela mesa-diretora da Alesc em 9 de agosto. Já o Projeto de Lei Complementar (PLC) 10/2021 é sancionado pelo governador Carlos Moisés da Silva em 12 de agosto.

QUEM ESTEVE AO NOSSO LADO NA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A tramitação da Reforma da Previdência uniu diferentes carreiras de Estado em torno de uma pauta comum: a sustentabilidade do sistema previdenciário catarinense no futuro.
Entre os diversos atores que participaram dessa construção ao lado dos auditores fiscais nas negociações com o Executivo e o Legislativo, estiveram os presidentes das Associações do Ministério Público e da Magistratura, que registraram seus depoimentos sobre o trabalho conjunto realizado pelas entidades por uma Reforma da Previdência mais justa e sustentável.

"O maior aprendizado foi a necessidade da união das classes de servidores públicos. Cada carreira possui particularidades, que devem ser respeitadas, mas há um núcleo comum de direitos e garantias que só pode ser preservado caso os agentes se dispam das vaidades e passem a compreender a necessidade de um trabalho integrado.
É essencial manter um canal de diálogo constantemente aberto com os Poderes e Órgãos do Estado para que a atuação associativa ou sindical faça parte das construções de soluções, de forma prévia e permanente. O relacionamento político sério, transparente e de alto nível faz parte da vida republicana.

Especificamente na questão previdenciária, a reforma mostrou que o modelo de controle do déficit que recai apenas sobre os servidores está esgotado. Não há mais o que tirar dos servidores públicos que já passaram por diversas reformas estaduais e federais. Há necessidade de outras fontes de custeio. É premente que o Estado gere outras receitas destinadas à previdência.

Marcelo Gomes Silva, presidente da ACMPSC - Associação Catarinense do Ministério Público

Nosso empenho conjunto durante as tratativas da Reforma da Previdência colocou em destaque a força do trabalho associativo. Estivemos unidos pelo interesse comum de não precarizar o serviço público, nem prejudicar os servidores, e alcançamos muitos resultados positivos.

Demonstramos nossa constante abertura para o diálogo com o parlamento na busca de alternativas que garantissem a melhor solução para os problemas da sociedade catarinense, assim como a manutenção dos direitos e garantias de todos os servidores públicos."

Marcelo Pizolati, presidente da AMC - Associação dos Magistrados Catarinenses

RECORDE ATRÁS DE RECORDE

ARRECADAÇÃO ESTADUAL ULTRAPASSA A MARCA DOS R$ 3 BILHÕES EM 2021, ANO QUE ENTROU PARA A HISTÓRIA DO FISCO DE SANTA CATARINA

RESULTADOS OBTIDOS EM MEIO À RECUPERAÇÃO ECONÔMICA PROVOCADA PELA PANDEMIA DA COVID-19 SÃO ATRIBUÍDOS À EFICIÊNCIA DO CONTROLE E MONITORAMENTO DO FISCO ESTADUAL

Na contramão das projeções econômicas para o Brasil em 2021, Santa Catarina iniciou o ano batendo um importante recorde: pela primeira vez na história, o Estado ultrapassou a barreira dos R$ 3 bilhões de arrecadação num único mês. A marca de R$ 3,1 bilhões foi conquistada em janeiro. O desempenho se repetiu em julho (R$ 3,1 bilhões), foi superado em agosto (R$ 3,6 bilhões) e se manteve em setembro (R$ 3 bilhões) e outubro (R$ 3,2 bilhões). Já em novembro e dezembro, a arrecadação catarinense variou entre R$ 2,5 bilhões e R$ 2,6 bilhões.

O resultado do último bimestre de 2021 foi atribuído ao comportamento da indústria e comércio, que reforçaram seus estoques nos meses anteriores de olho nas vendas de fim de ano, e também ao decreto do Governo do Estado nº 1528/2021, que postergou para janeiro e fevereiro de 2022 o pagamento do ICMS relativo a combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e serviços de transporte terrestre de passageiros declarados nos meses de outubro e novembro de 2021.

Análise do Sindifisco/SC mostrou que, paralelamente ao crescimento do consumo e retomada da economia, o aumento da arrecadação também foi reflexo do constante trabalho de fiscalização e uso de novas tecnologias pelo Fisco. Em diversas ocasiões ao longo do ano, o presidente José Antônio Farenzena foi enfático ao declarar que o aumento da atividade econômica só se converte em arrecadação se houver ação efetiva do Fisco e dos controles sobre o comportamento dos contribuintes. “Este desempenho tem relação direta com a atividade e presença fiscal, com os controles e engajamento pessoal dos auditores fiscais. Não se trata de conjuntura, se fosse assim outros Estados e a própria União também teria registrado crescimento”, analisou Farenzena.

Referência para todo o País, o trabalho consolidado da Administração Tributária Estadual fez a diferença na rápida recuperação da economia catarinense após o abalo da pandemia.

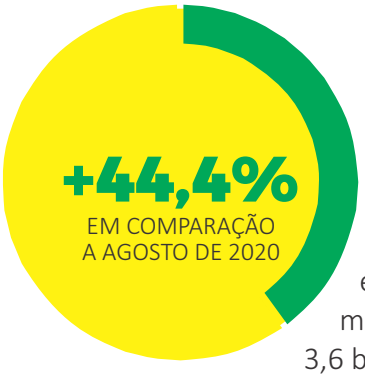
A manutenção das atividades mesmo com a crise e as novidades como a NFC-e (Nota Fiscal Eletrônica ao Consumidor) e o aplicativo Malhas Fiscais colaboraram diretamente para o excelente resultado em 2021.

ARRECADAÇÃO MÊS A MÊS

SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

JULHO

Santa Catarina arrecadou R$ 3,1 bilhões em julho, o segundo maior desempenho do ano, praticamente empatado com o valor registrado em janeiro de 2021. A análise dos números mostra o crescimento de 25,7% na comparação com julho de 2020. Somente com o ICMS, o Estado arrecadou R$ 2,4 bilhões, uma alta de 27,3%. Alguns setores estratégicos para a economia catarinense puxaram a alta da arrecadação em julho. Destaque para o segmento de automóveis e autopeças, com crescimento de 95,1% em julho. O segmento de veículos novos cresceu 334% em relação a julho de 2020, com destaque para a fabricação de veículos de maior luxo e a comercialização de peças e acessórios, com um incremento de 360% em relação a julho de 2020. Houve ainda excelente desempenho nos setores de materiais de construção (55%), transportes (33,7%) e supermercados (22%). Alta na indústria têxtil (40,8%) e no setor de energia (27,8%). Já a arrecadação do setor de combustíveis e lubrificantes, mesmo com os seguidos reajustes praticados pelas refinarias, cresceu 12,3% na comparação com julho de 2020.

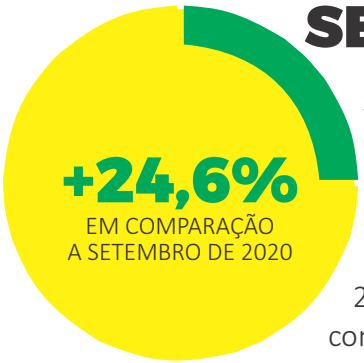


AGOSTO

Santa Catarina voltou a fazer história em agosto: a arrecadação estadual atingiu a marca inédita de R$ 3,6 bilhões, o que corresponde a crescimento de 44,4% na comparação com agosto de 2020. Somente com o ICMS, o Estado arrecadou R$ 2,9 bilhões. Entre os setores que puxaram a nova alta, destaque para a indústria têxtil (107,7% de crescimento). O desempenho também é atribuído ao Programa de Recuperação Fiscal (Prefis), encerrado em 31 de agosto e que garantiu a recuperação de R$ 420 milhões em impostos atrasados. Análise dos auditores fiscais mostrou que a diversidade da economia catarinense foi crucial no processo que levou às sucessivas altas da arrecadação até aquele momento. “Por conta da conjuntura, a partir de agosto de 2020 , quando a economia começou a sua retomada, SC teve benefícios por ser produtora de alimentos, ter uma agroindústria forte, exportação de muitos produtos, produzimos uma série de bens e mercadorias, além disso o dólar 40% mais caro faz com que os produtos tenham se valorizado também, e isso impacta na arrecadação”, analisa o diretor de Políticas e Ações Sindicais do Sindifisco/SC, auditor fiscal Sérgio Pinetti.

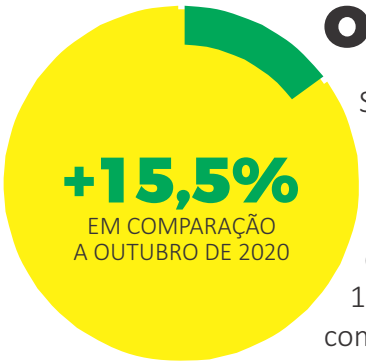
RECORDE ATRÁS DE RECORDE

SETEMBRO



SC arrecadou R$ 3,6 bilhões em setembro, o que corresponde a crescimento de 24,6% na comparação com setembro de 2020. Somente o ICMS cresceu 26% e bateu na casa dos R$ 2,6 bilhões. "O desempenho pode ser considerado muito bom, já que a inflação neste período, medida pelo IPCA, está em torno de 9,7%. A nossa meta, prevista na LOA, era de 7,5% de incremento, então estamos numa situação confortável", avalia o presidente do Sindifisco/SC, auditor fiscal José Antônio Farenzena. Entre os setores que mais contribuíram para o crescimento do ICMS, destaque mais uma vez para o setor de automóveis e autopeças, com alta de 48,6%. O comportamento da arrecadação do setor só não foi maior por conta da falta de veículos novos. Os setores têxtil (39,1%), de materiais de construção (35%) e de combustíveis e lubrificantes (34%) também tiveram desempenho bastante positivo em setembro.

OUTUBRO



Santa Catarina arrecadou R$ 3,24 bilhões em outubro, crescimento de 15,5% na comparação com outubro de 2020 – o número inclui a receita obtida com ICMS, IPVA, ITCMD, taxas estaduais e repasses da União. A análise do Sindifisco/SC mostra que a arrecadação com o ICMS foi de R$ 2,64 bilhões (alta de 15,7% com relação ao mesmo mês do ano passado). Entre os setores que mais contribuíram para o crescimento do ICMS estão a fiscalização e monitoramento regionais, conduzidos pelas Gerências Regionais da Fazenda, que tiveram incremento de 47%. A alta também foi puxada pelo desempenho do setor de combustíveis (29,9% de crescimento), indústria têxtil (alta de 25,4%), automóveis e autopeças (24,9% de incremento), material de construção (23% a mais) e energia elétrica (15,4% de crescimento).

NOVEMBRO

Após quatro meses com arrecadação batendo na casa dos R$ 3 bilhões, o mês de novembro fechou com R$ 2,598 bilhões arrecadados, sendo R$ 2,048 bilhões de ICMS. Além da sazonalidade anual da arrecadação (empresas preparam seus estoques para as vendas de fim de ano e creditam essas mercadorias), houve ainda o impacto do decreto do Governo do Estado nº 1528/2021, que postergou para janeiro e fevereiro de 2022 o pagamento do ICMS relativo a combustíveis e a energia elétrica declarados nos meses de outubro e novembro de 2021. Com a medida, o setor de combustíveis registrou redução de 69,7% na comparação com novembro de 2020 e de 85,3% na comparação com outubro de 2021. Já na energia, as reduções foram de 80,6% e 89,6%, tomando como base as mesmas comparações.

DEZEMBRO

Santa Catarina arrecadou R$ 2,6 bilhões em dezembro, sendo R$ 2,1 bilhões somente com o ICMS. Na comparação com novembro de 2021, a alta foi de 1,8%. Já com relação a dezembro de 2020, houve queda de 8,5%. O desempenho inferior aos R$ 3 bilhões já era aguardado pelo Fisco e é atribuído ao Decreto nº 1528/2021 que adiou para janeiro e fevereiro de 2022 o pagamento do ICMS relativo a combustíveis e energia elétrica. Os cálculos do Sindifisco/SC mostram que o Estado deixou de recolher pelo menos R$ 700 milhões em dezembro. A receita entrará no caixa estadual agora no início de 2022.

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
R$ 3,1 bilhões	R$ 3,6 bilhões	R$ 2,6 bilhões	R$ 3,2 bilhões	R$ 2,5 bilhões	R$ 2,6 bilhões

RECORDE ATRÁS DE RECORDE

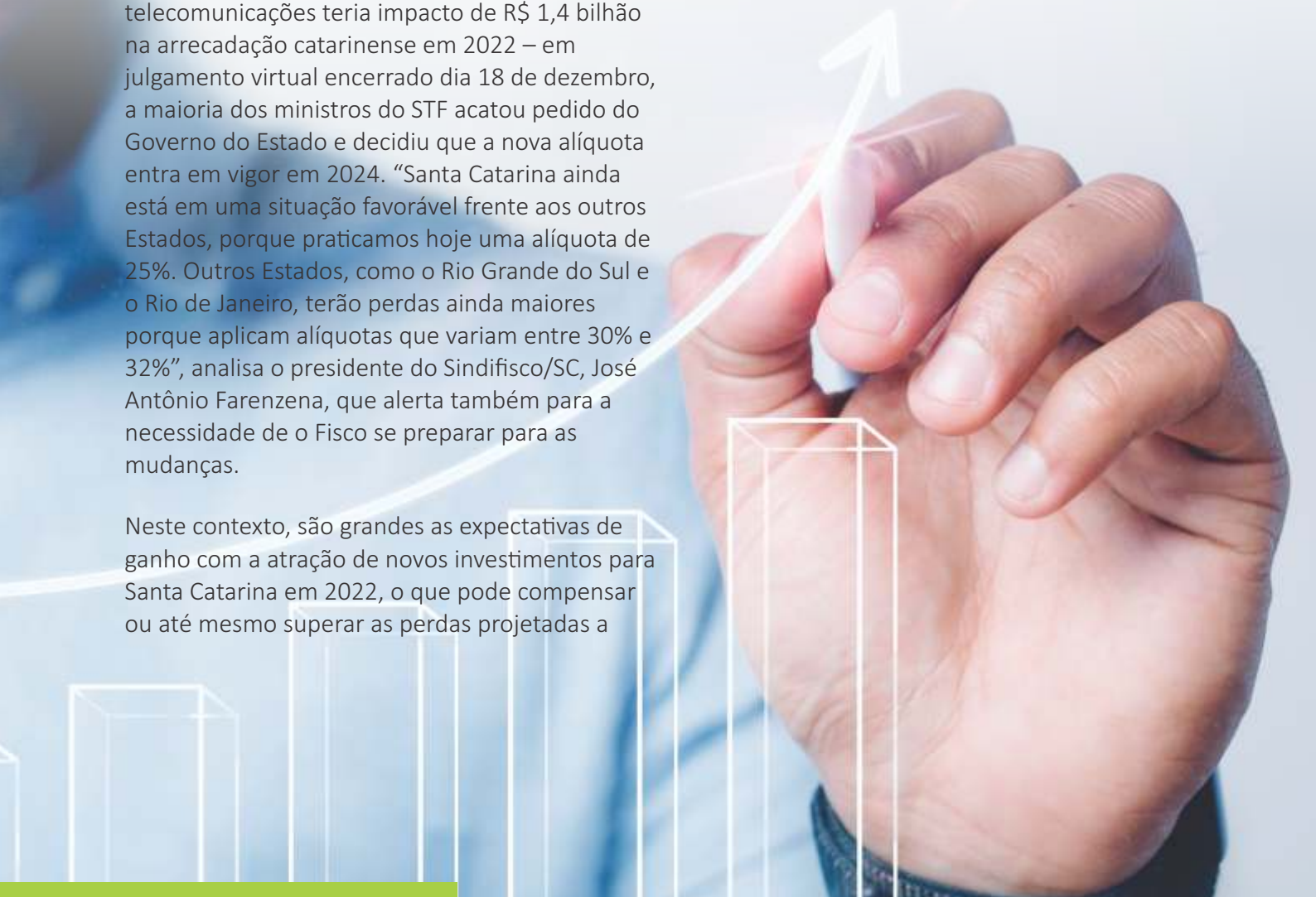
O QUE ESPERAR PARA 2022

ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO MOSTRA QUE SC PRECISARÁ SUPERAR DESAFIOS PARA CONTINUAR CRESCENDO EM 2022

Se em 2021 a diversidade da economia catarinense impulsionou o crescimento da arrecadação, em 2022 é o trabalho de inteligência e monitoramento realizado pelo Fisco que deve fazer a diferença para os cofres públicos e para a população. A análise do cenário econômico mostra que será necessário superar desafios para continuar crescendo ao longo do ano, gerando emprego e garantindo renda aos catarinenses no pós-crise da pandemia da Covid-19.

Os primeiros obstáculos surgiram antes mesmo do fim de 2021. A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de fixar em 17% a alíquota máxima de ICMS para a energia elétrica e telecomunicações teria impacto de R$ 1,4 bilhão na arrecadação catarinense em 2022 – em julgamento virtual encerrado dia 18 de dezembro, a maioria dos ministros do STF acatou pedido do Governo do Estado e decidiu que a nova alíquota entra em vigor em 2024. “Santa Catarina ainda está em uma situação favorável frente aos outros Estados, porque praticamos hoje uma alíquota de 25%. Outros Estados, como o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro, terão perdas ainda maiores porque aplicam alíquotas que variam entre 30% e 32%”, analisa o presidente do Sindifisco/SC, José Antônio Farenzena, que alerta também para a necessidade de o Fisco se preparar para as mudanças.

Neste contexto, são grandes as expectativas de ganho com a atração de novos investimentos para Santa Catarina em 2022, o que pode compensar ou até mesmo superar as perdas projetadas a médio e longo prazo com a redução para 17% das alíquotas de ICMS sobre energia e telecomunicações. Entre os investimentos já confirmados, destaque para a instalação do novo parque industrial da Nestlé Purina, no Oeste (investimento de R$ 1 bilhão) e a ampliação das unidades da BMW e da Nidec, no Norte do Estado. “Estes investimentos impactam no crescimento da atividade econômica, movimentam os portos e podem equalizar eventuais perdas futuras”, observa o diretor de Políticas e Ações Sindicais do Sindifisco/SC, auditor fiscal Sérgio Pinetti.



PRESENÇA FISCAL

O Fisco também aposta na presença fiscal e no trabalho de inteligência e monitoramento dos grupos especialistas setoriais. Auditorias realizadas pelo Grupo de Telecomunicações identificaram práticas irregulares de tributação de serviços de valor agregado e vão garantir ganhos expressivos de arrecadação em 2022. Há ainda um forte trabalho de fiscalização e diversos projetos em andamento, todos com o objetivo de estreitar os controles e garantir a arrecadação de cada centavo de ICMS previsto na legislação

*"Com a retirada de vários grupos de mercadorias do Regime de Tributação por Substituição Tributária, será fundamental ter os auditores fiscais agindo na fiscalização presencial do varejo: a tributação de várias mercadorias será consolidada na venda ao consumidor final e o Fisco precisa estar presente para inibir quaisquer práticas de sonegação e fraude", **explica Pinetti**.*

"Embora a Administração Tributária de Santa Catarina tenha um aparato de sistemas robusto que indica a ocorrência de várias modalidades de irregularidades, nada substitui a presença do auditor nas operações presenciais, porque é ali que se observam as novas práticas fraudulentas e se obtêm as provas para penalizar as empresas que insistem em fraudar o Fisco e a sociedade", complementa.

VARIANTE ÔMICRON

No fim de 2021, houve o aumento do número de casos de Covid na Europa e EUA devido à variante Ômicron, o que também faz crescer o receio de que uma nova onda da pandemia comprometa a atividade econômica mundial. O diretor Sérgio Pinetti observa que é importante estar em alerta, já que um lockdown comprometeria a arrecadação de todos os Estados. "A OMS faz esse alerta há muito tempo: vacinar a população de países mais ricos não resolve o problema porque o vírus continua circulando livremente, sofrendo mutações e dando origem a cepas mais infectantes e resistentes às vacinas já desenvolvidas.
É uma ameaça real e que pode atingir a todos nós indistintamente", alerta.

ENTREVISTA

AUDITOR FISCAL HUELINTON PICKLER VENCE A BATALHA CONTRA A COVID-19 E EMOCIONA O FISCO DE SC

Desafio agora é estar preparado para a volta ao trabalho em fevereiro de 2022

Foram 44 dias de internação, mais de 20 dias intubado, várias intercorrências e algumas sequelas que ainda precisam ser superadas com fisioterapia e o apoio de uma equipe multidisciplinar de profissionais. A Covid-19 deixou marcas profundas na vida do colega Huelinton Pickler, que felizmente está entre nós para contar essa história. A Revista Sindifisco ouviu o auditor fiscal, que dá seus primeiros passos na nova vida pós-coronavírus e conta os dias para voltar ao trabalho na Gerência Regional de Joinville e às atividades do GPLAM (Grupo de Planejamento e Monitoramento Fiscal) relativas às Malhas Fiscais. Confira:

Revista Sindifisco - Como você se deu conta de que estava com Covid-19?

Huelinton Pickler - Nos primeiros dias de junho, comecei a ter uma tosse, mas há dez anos é comum que eu tenha uma tosse alérgica nessa época do ano. Esse era meu único sintoma. Minha esposa, neste mesmo período, teve alguns problemas de saúde e eu a acompanhava no hospital. Numa dessas voltas do hospital, ela começou também a ter a tosse e isso foi o que me preocupou.

No sábado, 4 de junho, acompanhei minha esposa até a Unimed, fizemos uma consulta e fomos liberados. Fiz exames e não havia nada errado. No final da noite de domingo, minha esposa percebeu que eu estava um pouco ofegante, utilizou um oxímetro e mediu minha saturação, que registrava 81%- um nível considerado muito baixo. Nesse momento, por volta de 1 hora da manhã de 6 de junho, eu imaginei que pudesse ser Covid, mas pensei que iria ao hospital, receberia uma receita de medicamento e logo seria liberado.

Não foi o que aconteceu. Lembro de fazer o cadastro na Unimed, mas quando passei pela porta para entrar na ala de consultórios, eu apaguei. Só fui acordar na tarde de segunda-feira, com uma máscara de oxigênio e um enfermeiro me informando que meu caso de Covid estava confirmado. Neste momento, eu ainda estava com o meu celular em mãos, então enviei uma

mensagem ao gerente da Regional de Joinville, Olândio Hornburg, e a minha esposa, avisando que estava com o Coronavírus e pedindo que fizessem as devidas limpezas nos locais que tinha estado nos últimos dias. Também avisei ao auditor André, de São Miguel do Oeste, que tinha estado comigo na quinta e sexta-feira, pedindo para que ele fizesse isolamento em possível caso de contaminação. Depois disso, eu apaguei e acordei apenas 37 dias depois, já no mês de julho, quando já estava no apartamento do hospital da Unimed.

Revista Sindifisco - O que aconteceu durante o tempo de internação?

Pickler- Nesse tempo minha esposa esteve ao meu lado todos os dias, dando um apoio incansável. Eu passei três dias intubado na UTI; cheguei a ser extubado, mas o pulmão não aguentou, fui novamente intubado por mais 18 dias. Neste meio tempo, contraí uma infecção bacteriana e passei 16 dias sob efeito de antibióticos. Tive trombose na perna esquerda, com duas veias entupidas por conta da imobilização do corpo. Depois de uns quatro dias tomando anticoagulante, tive uma hemorragia que os médicos não haviam detectado. Por esse motivo, o anticoagulante foi suspenso e iniciei a transfusão de sangue, até a hemorragia ser estancada. No total, do dia da internação até a alta hospitalar passei 44 dias no hospital.

Ao sair da UTI, já instalado no quarto e consciente, tive trombose venosa na outra perna. Além de ter 85% do pulmão tomado pela Covid durante a internação, fiquei com uma sequela conhecida como Síndrome do Pé Caído, que é a incapacidade da realização de flexão do pé pela perda de força muscular causada por uma lesão nervosa local. Ou seja, ainda não tenho comando do pé, então estou fazendo fisioterapia para que eu consiga caminhar normalmente.

Revista Sindifisco - Você estava lúcido durante essas intercorrências?

Lembro de delírios que tive durante a internação e sei que foram vários momentos que isso aconteceu, pois tivemos auxílio da psicóloga do hospital e minha esposa me contou que quando me visitava eu falava com ela, pedia para que me tirasse dali. Somente após minha chegada no quarto foi que minha esposa me contou tudo o que havia acontecido e fui retomando a lucidez e a consciência.

A partir daí, minha preocupação era com meus familiares e amigos, pois quem fica é quem sofre mais, pois eu estava inconsciente o tempo todo, sem sentir dor.

> ***"Depois disso, eu apaguei e acordei apenas 37 dias depois, já no mês de julho, quando já estava no apartamento do Hospital da Unimed."***

Revista Sindifisco - Que sequelas a doença deixou?

Eu sinto que tenho alguns lapsos de memória, minha visão ficou um pouco prejudicada e no ouvido tenho aquele zumbido constante que antes eu não tinha. Não sinto cheiro nenhum, já o paladar está normalizado. O volume pulmonar já está bom, mesmo com um distúrbio ventilatório pulmonar, mas que pode ser recuperado com fisioterapia pulmonar. Mas o que mais me machuca é o problema de mobilidade por conta do pé, que ainda não retomou os movimentos. Inclusive, saí do hospital em cadeira de rodas. Cada passo que a gente dava era uma choradeira tremenda, pois necessitava de ajuda para me locomover e para sentar, já que havia perdido também o tônus muscular.

Revista Sindifisco - Que sequelas a doença deixou?

Pickler - Em Joinville, antes da minha internação, ainda não tinham começado a vacinar os cidadãos da minha faixa etária, então eu ainda não havia sido vacinado. Agora as duas vacinas já estão em dia e eu já espero pela terceira dose.

CONQUISTA NA ALESC

APROVAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA LEI COMPLEMENTAR N 442/09, QUE DISPÕE SOBRE A **CARREIRA DE AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL**

Em 22 de dezembro de 2021, após um longo período de tratativas com o governo estadual e com o parlamento, o Sindifisco obteve êxito na aprovação da Lei Complementar nº 781/21, que trouxe a resolução de antigas demandas da carreira AFRE.

A aprovação da lei foi um grande trabalho em equipe, que envolveu, além do Sindifisco e seus filiados, os Secretários de Estado da Casa Civil, Administração e Fazenda, e os deputados estaduais, que entenderam a relevância dos temas tratados no projeto e nos deram apoio.

No dia 23/12/2021, o Presidente do Sindifisco, em nome da Diretoria Executiva, transmitiu a todos os filiados a seguinte mensagem:

Deputado Estadual Marcos Vieira (PSDB), Presidente da Comissão de Finanças e Tributação. Deputado Estadual Jose Milton Scheffer (PP), Líder do Governo.

Deputado Estadual Marcos Vieira (PSDB)

Transmito essa mensagem para agradecer a cada um de vocês pelo suporte e confiança no trabalho do Sindifisco.

Agradecer aos Secretários de Estado da Casa Civil, Administração e Fazenda, por terem ouvido os anseios e trabalhado em prol da resolução das demandas.

Agradecer aos deputados estaduais que entenderam a relevância dos temas tratados nos Projetos, especialmente ao Deputado Marcos Vieira, relator na Comissão de Finanças e Tributação, e ao Deputado José Milton Scheffer, líder do Governo na Assembleia.

Agradecer as nossas destemidas e incansáveis DIAT e COGAT e, em nome delas, a toda a equipe.

Agradecer pelo trabalho voluntário de todos os diretores, conselheiros, representantes e filiados. Agradecer pelo trabalho em equipe, que sempre foi e será o nosso diferencial.

Agradecer pela capacidade de lidar com o inesperado e ter a sabedoria de se reinventar, mesmo nos momentos de maior tormenta.

Agradecer pela confiança nas ações da diretoria e dos conselhos, e pela compreensão de que todos os esforços estão sendo feitos, mesmo quando aparentemente está tudo silencioso.

Por fim, agradecer à classe pela oportunidade que a mim foi dada, de ser o condutor de uma equipe tão bacana.

Cada um de nós faz a diferença. OBRIGADO a todos vocês.

FISCO EM AÇÃO

JULHO

OPERAÇÃO NO EXTREMO-OESTE

Em 1º de julho, em trabalho rotineiro, auditores fiscais da Gerência da Fazenda de São Miguel do Oeste realizaram fiscalização no trânsito em Dionísio Cerqueira. Entre as irregularidades flagradas estavam a falta de notas fiscais no transporte de mercadorias e também a falta do chamado MDF-e, que é o Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais, um documento digital criado para uso das transportadoras. Os auditores fiscais também flagraram o transporte ilegal de celulares e cigarros eletrônicos. A carga e o veículo foram encaminhados para a Receita Federal.

AGOSTO

NOVOS FILIADOS

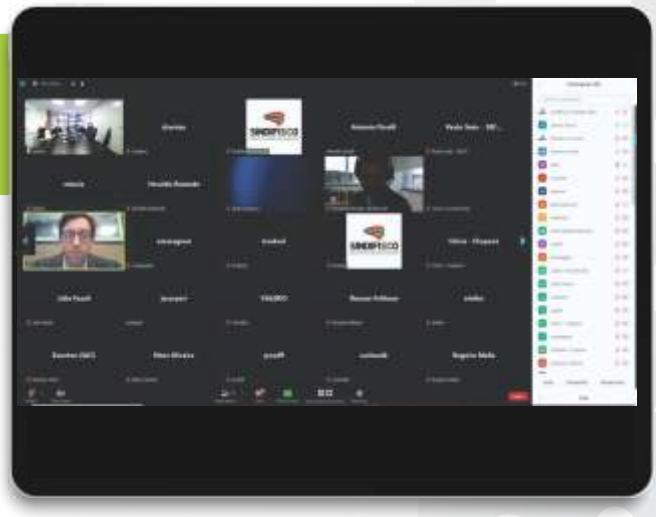
Em reunião virtual realizada dia 17 de agosto, a Diretoria do Sindifisco/SC homologou as inscrições e deu boas-vindas aos 20 novos filiados, 16 AFREs e quatro pensionistas. "É com grande satisfação que recebemos estes auditores fiscais e pensionistas e colocamos à disposição de todos uma série de benefícios conquistados pelo sindicato para a categoria", disse o presidente José Antônio Farenzena. Os novos filiados receberam um kit com informações detalhadas sobre o trabalho do Sindifisco/SC.

CADASTRO RESERVA DE 2018

Em nova reunião com os aprovados no concurso de Auditor Fiscal que integram o Cadastro Reserva, a Diretoria do Sindifisco/SC atualizou o grupo sobre o andamento das negociações com o Governo do Estado, que ainda não se manifestou sobre a convocação dos profissionais - o pleito já foi apresentado à Secretaria de Estado da Fazenda e está na pauta sindical. "A nossa prioridade é resolver qualquer impeditivo legal para a nomeação destes profissionais ainda neste segundo semestre de 2021", disse o presidente José Antônio Farenzena durante a reunião virtual. Pelo menos 105 vagas na carreira de Auditor Fiscal estão em aberto e outros 18 pedidos de aposentadoria em andamento, o que por si só já justifica a nova convocação. O reforço no quadro é fundamental para a implantação de novos projetos e crescimento contínuo da arrecadação estadual.

SETEMBRO

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR



Com a aprovação da Reforma da Previdência, as atenções se voltaram para a criação do Programa de Incentivo à Migração, o PIM. Em 8 de setembro, a diretoria da SCPREV participou de bate-papo virtual com cerca de 60 auditores fiscais, para esclarecer dúvidas sobre o Regime de Previdência Complementar. A proposta do Executivo, que acabou sendo rejeitada pela Assembleia Legislativa, era vista até então como uma importante medida para incentivar a migração dos servidores ao regime complementar. Além do presidente José Antônio Farenzena, participaram da reunião virtual os diretores Fabiano Dadam Nau (Administrativo), Leandro Luiz Darós (Financeiro), Thiago Chaves (Comunicação) e Eduardo Lobo (Relações Parlamentares e Institucionais).

DIA DO AUDITOR FISCAL

Para marcar a celebração do Dia do Auditor Fiscal, em 21 de setembro, o Sindifisco/SC produziu postagens e vídeos para as redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp). Em todas as mensagens, o agradecimento especial da diretoria à dedicação de cada um ao trabalho no Fisco e a Santa Catarina, que é destaque e possui os melhores indicadores sociais e econômicos do País.

PLANEJANDO A APOSENTADORIA

Como planejar a aposentadoria? O que fazer nesse momento da vida? Quais desafios vou enfrentar? Terei autonomia para realizar o que planejei ao longo do tempo? É buscando as respostas para essas e outras perguntas que dez filiados ao Sindifisco/SC participaram do curso "Histórias de vida: desafios e possibilidades pós-trabalho". Voltada aos auditores fiscais que estão prestes a solicitar a aposentadoria ou já estão aposentados, a programação ocorreu entre 29 de setembro e 1º de outubro na Affesc e marcou a retomada das atividades presenciais do Sindifisco/SC que estavam suspensas desde março de 2020 em razão da pandemia. "Este curso demonstra que o Sindifisco, além das questões laborativas e funcionais, preocupa-se com o bem-estar, saúde mental e qualidade de vida do filiado durante as diferentes fases do viver. Nossa preocupação maior é com o ser humano", disse o presidente José Antônio Farenzena ao dar as boas-vindas aos filiados que participaram do curso.

OUTUBRO

FIT 2021

O Sindifisco/SC foi representado por três filiados, em São Paulo, na 2ª edição do FIT – Fórum Internacional Tributário. Ao lado de especialistas em tributação e economia de todo o mundo, o diretor de Relações Parlamentares e Institucionais, Eduardo Lobo, a Presidente do Conselho Fiscal, Márcia Bortolanza, e o vice-presidente do Conselho de Representantes, Elton Oliveira, participaram dos três dias de programação entre os dias 20, 21 e 22 de outubro. Na pauta, os desafios tributários dos países latino-americanos, estratégias para colocar em prática a justiça tributária, o combate à sonegação, evasão e elisão fiscal na América Latina. Nas palestras e painéis, outro assunto de grande interesse: a retomada do desenvolvimento no pós-crise da Covid-19.

SINDIFISCO CELEBRA 33 ANOS

Em 22 de outubro, o Sindifisco/SC celebrou 33 anos de história. E não faltaram agradecimentos a todos aqueles que fizeram e ainda fazem parte da trajetória e do trabalho sindical. Veja a mensagem especial divulgada na data:

Estamos sempre ao lado dos catarinenses e a favor de uma Santa Catarina mais desenvolvida, justa e igualitária. Trabalhamos incansavelmente para enfrentar os desafios, especialmente dos últimos dois anos. E temos conseguido superar todos, alcançando importantes resultados, observados – por exemplo – no superávit da nossa economia, nos recursos revertidos para as obras de infraestrutura, entre tantos outros investimentos possibilitados por meio da arrecadação de tributos. Há 33 anos servimos nosso Estado, sempre com muita dedicação, responsabilidade e otimismo. E assim pretendemos seguir.

NOVEMBRO

NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Lançada oficialmente em Santa Catarina no dia 4 de agosto de 2020, a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) ainda não é obrigatória, mas ganha novos adeptos a cada dia no Estado.

Os números da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF/SC) mostram que 5.270 empresas já aderiram ao novo modelo fiscal. Somente em outubro, foram emitidas 8,4 milhões de notas fiscais eletrônicas em Santa Catarina – no mês anterior foram 6,5 milhões. “Em média, todos os dias, são emitidas 320 mil notas fiscais eletrônicas pelo comércio e no setor de serviços catarinense”, explica o auditor fiscal Paulo Roberto Gotelip, que coordena a implantação da NFC-e em Santa Catarina. Os estudos para a implantação da NFC-e no Estado iniciaram em 2018. E apesar de já haver uma série de modelos disponíveis no País, o sistema desenvolvido e adotado em SC foi criado pelo próprio Fisco e observa uma série de particularidades da economia estadual.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Entre os dias 10 e 12 de novembro, 14 auditores fiscais de todo o Estado estiveram em Florianópolis, onde participaram do seminário “Histórias de vida e trajetória socioeconômica: a relação com o dinheiro”. Ministrado pela professora e doutora em psicologia Vera Regina Roesler, o objetivo da programação oferecida pelo Sindifisco/SC aos filiados é propiciar um espaço de reflexão sobre educação financeira. Entre os tópicos abordados durante os três dias de curso, destaque para a relação do sujeito com seus bens/dinheiro e os mecanismos de defesa individuais e coletivos frente às possibilidades e dificuldades nessa relação. Os participantes também abordaram as contradições e ambiguidades na experimentação psicológica de ganhar, gastar, economizar, endividar-se, correr riscos e investir. A programação de cursos presenciais será retomada em 2022.

DEZEMBRO

ÚLTIMA REUNIÃO DE 2021

A diretoria do Sindifisco/SC se reuniu em 3 de dezembro na Affesc, em Florianópolis, para realizar um balanço das atividades de 2021 e planejar as ações para 2022. Na pauta, assuntos de interesse dos auditores fiscais, como a discussão sobre a possibilidade do Sindifisco ampliar o leque de convênios oferecidos aos filiados, o andamento das ações judiciais movidas pelo sindicato e o projeto que está na Assembleia Legislativa que altera a carreira dos auditores fiscais. Outro assunto discutido pela diretoria foi a realização do "Giro pelo Estado" em 2022, adiado em 2020/2021 em função da pandemia. "Os últimos anos têm sido desafiadores, mas a resiliência da equipe dos auditores fiscais tem feito a diferença para Santa Catarina", disse Zeca.

CAPACITAÇÃO

O Sindifisco/SC patrocinou o curso de atualização em Direito Civil para auditores fiscais do TAT e do ITCMD da Fazenda. A programação, coordenada pela professora Helena de Azeredo Orselli, que é doutora em Ciências Jurídicas, foi realizada em 7 de dezembro e reuniu 30 participantes. Convidado para realizar a abertura do curso, o presidente José Antônio Farenzena, o Zeca, ressaltou que proporcionar a formação continuada da carreira é uma das metas do Sindifisco/SC. "Para nós é uma grande oportunidade participar do aprimoramento intelectual do servidor. Deveria ser uma das prioridades da administração pública, porque todo o conhecimento acaba por ser aplicado na melhoria dos serviços públicos. O TAT está muito à frente de outros Estados e presta um serviço extraordinário em Santa Catarina, assim como todo o time de auditores fiscais. Esse trabalho permitiu ao governo, inclusive, postergar mais de R$ 1 bilhão em tributos para o ano que vem", completou.

sindifisco.org.br

SINDIFISCO

SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA